

O FENÔMENO *BULLYING* NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA: MANIFESTAÇÕES E POSSIBILIDADES

Alexandre Malmann¹

PALAVRAS CHAVE: Bullying; Violência Escolar; Educação.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretendemos discutir um tipo de violência que tem ocorrido frequentemente no âmbito escolar, trata-se do chamado *bullying*. Queremos, também, ampliar o conhecimento e a discussão sobre as formas de combate a essa modalidade de violência que mais cresce no mundo. Temos verificado manifestações desse tipo de violência, principalmente, entre grupos de alunos com idade entre 9 a 15 anos do ensino fundamental nas escolas públicas municipais da cidade de Goiânia – GO.

Neste estudo adotamos o conceito apresentado por Cléo Fante (2005). Segundo a autora o *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento (FANTE 2005, p. 28).

Wieviorka (1997) afirma que nas sociedades contemporâneas a violência tem passado por uma série de transformações, sendo que a partir das décadas de 60 e 70 do século XX, surge um novo paradigma de violência, renovando percepções que dela se tem e suas representações caracterizadas numa escala global, ainda segundo Wieviorka, pelo excesso e pela carência (WIEVIORKA, 1997, p. 9). Essas transformações da violência, na visão de Bauman (1999), são também respostas às mudanças impostas pelo capitalismo tardio ou pela assim chamada globalização.

No Brasil, os estudos sobre este fenômeno ainda são recentes, mas são muitos os estados brasileiros que têm feito esforços para combater o *bullying*. A Prefeitura de Goiânia, por exemplo, por meio da Secretaria Municipal de Educação, realizou nos dias 14 e 15 de agosto de 2009, o 1º Seminário Goiano de Bullying Escolar. O evento contou com a presença de alguns estudiosos do fenômeno no Brasil, como Cléo Fante² e o pediatra Lauro Monteiro. Eles constataram a inexistência de pesquisas no Estado de Goiás sobre o *bullying* e suas manifestações nas escolas.

Nas últimas décadas este fenômeno tem sido pesquisado por diversas áreas. Por meio destas pesquisas sabe-se que a vítima de *bullying* pode desenvolver sérios problemas psicossociais, ocasionando suicídio ou homicídio seguido de suicídio (Ando, 2005; Fante, 2005; Lisboa, 2009; Neto, 2007; Olweus, 1993). O caso mais famoso ocorreu em 1999, na cidade de Columbine, nos Estados Unidos, onde um jovem de 18 e outro de 17 anos mataram 12 colegas e um professor, deixando 23 pessoas feridas e, logo após, se suicidaram. Este incidente inspirou o documentário *Tiros em Columbine* (2002), do diretor Michael Moore, e *Elefante* (2003), do diretor Gus Van Sant. Um caso conhecido no Brasil é o do estudante de 18 anos da cidade de Taiuva, interior de São Paulo, em 2004. Ele sofreu agressões durante toda sua vida escolar e as transferiu aos colegas de escola, ferindo oito pessoas e se matando em seguida.

O aprofundamento sobre o tema e a compreensão sobre as manifestações do *bullying* é de suma importância na busca pelo entendimento do processo das relações

¹ Aluno Mestrado em Sociologia PPGS/FCS/UFG. alexandremalmann@gmail.com

² Cleo Fante é pesquisadora, consultora educacional, vice-presidente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (Cemeobes).

entre estes jovens e pela possível redução de comportamentos agressivos nas instituições de ensino. Assim, temos como objetivo a investigação das manifestações do *bullying* no Ensino Fundamental, bem como as relações entre professor e aluno em quatro escolas da rede pública municipal da cidade de Goiânia, apresentando as características próprias e as possíveis variações do fenômeno na cidade, sejam por faixa etária, etnia, sexo, estrutura familiar e econômica dos envolvidos no fenômeno *bullying*.

O BULLYING ATINGE AMBOS OS SEXOS

Enganam-se os que imaginam que tal experiência degradante seja vivida e provocada apenas por meninos. A indagação feita por meninas sobre a obrigatoriedade de permanência em palestras nas escolas sobre o tema é comum, pois, por ser caracterizado por atitudes agressivas, seria prática exclusiva dos meninos. É preciso entender que o termo *bullying* é usado para identificar vários tipos de violência em um determinado grupo de estudantes, independente do sexo, compreendendo violência física, verbal, emocional, etc.

O mais comum entre meninas é a violência verbal e emocional, o uso de amizades que desvirtuam a vítima de seu eixo social ou ainda a exclusão da vítima pelo grupo. Assim, esta agressão acaba sendo menos percebida pelos professores e pelos pais, imaginando que a vítima é apenas tímida, triste ou que este é o jeito dela, sendo que de fato esta é vítima da crueldade de alguns alunos no ambiente onde a segurança deveria estar presente. Todos nós queremos ser aceitos no grupo em que estamos inseridos. Entre crianças e adolescentes isto não é diferente. O ato de apelidar, de amedrontar, de humilhar, de chantagear, ameaçar, de agredir fisicamente, de excluir do grupo, ou simplesmente ignorar, leva suas vítimas a uma perda de identidade, gerando sérios problemas psicossociais, prejuízos no processo de aprendizagem destes educandos e levam até mesmo a suicídios ou homicídios seguidos de suicídios.

Nós, enquanto pais, professores e seres humanos, não podemos mais aceitar atitudes como as vividas na prática do *bullying*. Afinal, estamos vendo jovens estressados, deprimidos, com baixa autoestima e incapacidade de autoaceitação. Devemos entender que este fenômeno é praticado por meninas e meninos e que suas consequências atingem a todos nós.

METODOLOGIA

Ao fazer uma pesquisa tão complexa e de natureza social, envolvendo o contexto escolar e as manifestações do *bullying* nas escolas pesquisadas, adotamos o método qualitativo, descritivo e de caráter exploratório. O ponto de partida é o levantamento de dados a respeito do *bullying* e suas manifestações na comunidade escolar. Para isso se faz necessário o uso da observação participante em que o pesquisador faz parte do grupo pesquisado.

Para complementar a coleta de dados e caracterizar as manifestações do fenômeno, sua frequência, tipos de agressões, locais de maior risco dentro da escola, tipos de agressores e relações de gênero, será aplicado um questionário adaptado do que foi proposto por Olweus (1993), destinado a apurar as situações de vitimização/agressão segundo o olhar da própria criança. Essa adaptação é feita no intuito de promover um direcionamento maior para as características da cidade de Goiânia. O questionário é aplicado nas escolas com a presença do pesquisador para resolução de possíveis dúvidas, sendo que sua aplicação ocorre de forma simultânea nas salas contempladas com o perfil da pesquisa para evitar conversas entre alunos e professores e a possibilidade de respostas tendenciosas que deixem de fornecer instrumentos verdadeiros para posterior interpretação dos dados.

(IN) CONCLUSÕES

A escola também é palco da violência e o fenômeno *bullying* ocorre em todas as partes do mundo. Com a análise dos resultados finais, teremos um panorama das relações entre os pares nestas instituições e das formas de manifestações do *bullying* nas escolas da rede municipal de Goiânia. Esperamos contribuir com o entendimento do fenômeno *bullying* por pais, alunos, professores, gestores e funcionários administrativos das instituições de ensino de toda a cidade e para todos aqueles que não concordam mais com a sua prática. Desta maneira esta pesquisa se apresenta com grande potencial para favorecer a redução dos incidentes de violência que ocorrem entre os pares nessas escolas, além de favorecer o convívio pautado em princípios éticos, tais como solidariedade, amizade, respeito, diálogo, disciplina, autonomia, cooperação, honestidade, etc.

REFERENCIAS

ADORNO, Sérgio (1999) **Conflitualidade e violência**. Reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. In: *Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 10(1): 19-47.

ANDO, M.; ASAKURA, T. **Psychosocial influences on physical, verbal, and indirect bullying among japanese early adolescents**. *Journal of Early Adolescence*, Vol. 25 No. 3, August 2005 268-297

BAUMAN, Zygmunt, (1999) Lei global, ordens locais. In: —. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. p. 111-136; 140-141.

CRAIG, Wendy M. **The relationship among bullying**, victimization, depression, anxiety, and aggression in elementary school children. In *Person. individ. Diff.*: Vol. 24, No. I, pp. 123-130, 1998.

COSTANTINI, A. **Bullying: como combatê-lo?**. Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova, 2004

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas – SP: Verus, 2005.

LISBOA, C. BRAGA, L.L.; EBERT, G.. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. *Contextos Clínicos*, vol. 2, n. 1: (59-71), janeiro-junho 2009.

NETO, Aramis A.L.; SAAVEDRA, L.H. **Diga não para o bullying**. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2007.

NETO, Aramis A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, 2005, pags. 164-172.

OLWEUS, D. 1993. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 140 p.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**. *Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997.